



Sistema de Informação Gerenciais



PROFESSOR (A):

**ANDRÉ
LOIOLA**



CONTEÚDO:

**CAPACITAÇÃO DE R.H. POR E -
LEARNING
(APRENDIZADO ELETRÔNICO)**



DATA:

20.08.2020

15 - CUSTO TOTAL DE PROPRIEDADE (TCO – TOTAL COST OWNERSHIP).

A compra e a manutenção de hardware e software de computador é apenas um de uma série de componentes de custo que os administradores devem considerar ao selecionar e gerenciar recursos tecnológicos de hardware. O custo real de possuir recursos tecnológicos inclui o custo original de computadores e software, atualizações de hardware e software, manutenção, suporte técnico e treinamento. O modelo de **custo total de propriedade (TCO, sigla do inglês “Total Cost Ownership”)** pode ser utilizado para analisar esses custos diretos e indiretos, para auxiliar as empresas a determinar o custo real de implementação de tecnologias específicas. Considerados todos os componentes, o TCO para um computador pode atingir até três vezes o preço original de compra do equipamento.

Sistemas integrados exigem softwares complexos e grandes investimentos de tempo, dinheiro e conhecimento. O software estará profundamente entrelaçado com os processos de negócios corporativos. Pode levar de três a quatro anos para uma empresa de grande porte implementar totalmente todas as mudanças organizacionais e tecnológicas exigidas por um sistema integrado.

16 - ENTERPRISE RESOURCE PLANNING (ERP)

ERP (Enterprise Resource Planning) ou Planejamento de Recursos Empresariais é a denominação dos softwares aplicados à Gestão Empresarial. São também chamados de Sistemas de Gestão Empresarial ou Sistemas Integrados. O conceito de sistemas de gestão empresarial, hoje desenvolvidos nas soluções de ERP, não é exatamente uma novidade. Uma evolução dos MRP e MRPII (Material Resource Planning), usados no planejamento da produção e controle de materiais, os ERP vêm sendo usados desde os anos 70 nas grandes empresas.

Os princípios básicos de funcionamento de um software de gestão empresarial são a integração e a parametrização.

Ambos os princípios aplicam-se ao escopo de atividades empresariais contemplado pela ferramenta, abrangendo todo o fluxo de atividades, desde suprimentos até a logística de distribuição, passando pela gestão de processos internos e de pessoas.

Vários são os fatores que levam as empresas a adquirir e implantar um ERP. Quando bem implementados, os ERP permitem democratizar a informação para todos os setores ou áreas da empresa, fornecem meios para facilitar a tomada de decisões, promovem a melhoria da produtividade, reduzem custos, otimizam os processos contábeis, racionalizam estoques e eliminam problemas de comunicação entre diferentes sistemas.

Quando uma empresa toma a decisão de adquirir um ERP, possivelmente tem problemas no uso das informações que são geradas internamente.

- Seus processos devem ser lentos
- Informações não fluem na organização com a velocidade esperada
- Alto o índice de retrabalho
- Demora na consolidação dos resultados
- Várias oportunidades de negócio são perdidas.

17. - PONTOS IMPORTANTES NA ANÁLISE DO ERP

- **Importância estratégica**

Refere-se à capacidade de fortalecer a competitividade da organização no mercado e ambiente em que atua, mudando as relações de força entre os agentes desse ambiente.

- **Importância econômico-financeira**

Refere-se aos impactos de natureza essencialmente econômica, tais como redução de custos, aumento de ganhos, melhorias de fluxos etc.

- **Importância organizacional**

Refere-se à importância como instrumento facilitador do trabalho, bem como integrador da organização, ou mesmo como ferramenta decorrente de uma imposição externa (por exemplo, exigências governamentais em termos de informações fisco-contábeis).

- **Importância como elemento de desenvolvimento**

Refere-se aos usos das informações que objetivam manter a empresa ou organização na vanguarda tecnológica, mesmo sem perspectivas de retornos imediatos.

17.2 - HISTÓRICO

SISTEMAS DEPARTAMENTAIS (INDEPENDENTES) - ATÉ A DÉCADA DE 60

Os primeiros Sistemas desenvolvidos dentro das Empresas tinham o objetivo primeiro de reduzir um enorme trabalho manual, melhorando os controles internos.

Eram sistemas exclusivamente “Batch”, isto é, que processavam as informações em lotes. Nesses sistemas os usuários preenchiam planilhas com os dados de seus processos, os quais eram enviados para serem digitados e processados nos CPDs (Centro de Processamento de Dados).

Os Sistemas eram Departamentais. Não se falava, nem se imaginava um sistema integrado. A comunicação do homem com o computador, à época chamado de cérebro eletrônico, era feita através de cartões perfurados, o então fluxo dos processos era feito da seguinte forma:

1 - Os usuários dos sistemas escreviam em planilhas quadriculadas os dados a serem enviadas aos computadores. Essas planilhas eram desenvolvidas por uma área de O&M, que fazia um levantamento das informações necessárias para os Sistemas.

2 - Essas planilhas eram enviadas a uma área de Digitação, dentro do CPD, que perfurava os cartões com os dados contidos nas planilhas. Existia uma redigitação, que tinha como objetivo garantir a qualidade dos dados.

3 - Infelizmente, o envolvimento dos usuários nessa época era muito pequeno, o que gerava um atrito muito grande entre as áreas, além de uma frustração, nos usuários, que se sentiam marginalizados nesse processo. Os sistemas eram desenvolvidos dentro dos CPDs sem o envolvimento dos usuários, que em última análise, eram os Clientes

4 - Após o armazenamento das informações nos Computadores, os Sistemas processavam esses dados conforme a natureza dos Sistemas (Folha de Pagamento, Contabilidade, Contas a Pagar, Contas a Receber etc..) e disponibilizavam os dados aos usuários através de listagens, que também eram definidas pelas áreas envolvidas.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS SISTEMAS DEPARTAMENTAIS

1. Os sistemas são isolados uns dos outros.
2. Os arquivos são criados de acordo com as necessidades provenientes de análise do sistema em particular.
3. Tem-se um conjunto de arquivos projetados e orientados especificamente para cada sistema.
4. O centro de gravitação do sistema são os programas.
5. Há, normalmente, uma grande utilização de classificação intermediária de dados.
6. O analista/programador normalmente tem conhecimento e acesso aos arquivos.
7. O acesso aos dados dos arquivos é efetuado diretamente pelo programa de aplicação.

8. A responsabilidade pela qualidade dos dados é normalmente delegada ao usuário, podendo ainda passar pelo crivo da equipe de controle de qualidade das informações que entram e saem do CPD.

9. Finalmente, cabe salientar que a utilização de arquivos intermediários é marcante, sobretudo se temos diversos arquivos contendo diferentes níveis ou sumarização de informações. Essas, por sua vez, circulam entre as áreas, por meio de listagens/relatórios, de forma muito lenta, não atendendo de forma adequada às necessidades dos usuários

SISTEMAS TRANSACIONAIS – DÉCADA DE 70

Na década de 70, inicia-se uma nova fase com o surgimento de técnicas para o desenvolvimento de sistemas “on-line”, sistemas interativos, conversacionais, não mais exclusivamente “Batch”, por lotes.

Os sistemas continuam sendo focados em departamentos estanques, maior participação dos usuários no desenvolvimento dos sistemas. Desaparecem as planilhas, assim como os cartões perfurados. Os usuários substituem a área de digitação. A validação dos dados é feita de forma interativa, no instante da digitação, não tendo ainda um conceito corporativo.

O acesso às informações é interativo e muito mais rápido. Começa a haver uma aproximação e um maior compromisso dos usuários com os sistemas de informações.